

MOEDAS DE DUVIDOSA AUTENTICIDADE EXISTENTES NO «STATENS HISTORISKA MUSEUM DE STOCKHOLM»

PELO ENG. RAUL DA COSTA COUVREUR

Da mesma forma que se verifica em outros Museus Escandinavos, existem no *Statens Historiska Museum* da capital da Suécia, apreciáveis moedas portuguesas, mas é curioso também notar que é igualmente vulgar encontarem-se nesses Museus, exemplares não só desconhecidos nas colecções existentes em Portugal, mas mesmo também naquelas estrangeiras que contendo moedas portuguesas os leilões têm dado a conhecer.

T. de Aragão notara já o facto, informando que em determinada cidade dinamarquesa se improvisaram tipos que nunca existiram, citando o *Museu de Copenhague* como tendo alguns desses exemplares.

O mesmo se dá na Suécia nos *Museus de Stockholmo*, de *Lunds*, de *Upsala*, etc..

Temos já dado a conhecer alguns desses exemplares e em relação ao *Museu de Stockholmo* já no n.º 3 de «*A Moeda*», publicação da casa Molder, de Lisboa, demos notícia de um grupo constituído por quatro moedas de cobre; X reais de D. João IV eV, 3 e $1\frac{1}{2}$ reais de D. Afonso VI.

Completando a informação, quanto a este *Museu*, referir-nos-emos agora a outro grupo constituído por moedas de prata e cobre de D. Dinis, D. Sebastião e D. Henrique.

O facto das moedas deste grupo não serem conhecidas nas colecções portuguesas, as considerações de T. de Aragão e alguns pormenores que apontaremos, levam-nos, como para o primeiro grupo de que tratamos, a não estarmos convencidos da autenticidade dos exemplares que vamos descrever.

D. DINIS

Possue o *Museu de Stockholmo* um exemplar em prata igual ao n.º 1 de páginas 169 e n.º 4 da estampa XXVII do Volume I de Aragão relativo a exemplar igual existente no *Museu de Copenhague*.

Como duplicado desta peça a sua não autenticidade é posta em dúvida pelas razões que o Mestre apresenta.

D. SEBASTIÃO

Existem no Museu, três exemplares em cobre ligeiramente variantes da peça em prata gravada em Aragão sob o n.º 3 na Estampa XXVII do seu 1.º volume e na página 285, peça que figurava na colecção Judice dos Santos e hoje me pertence.

Aragão considerava aquele exemplar como suspeito e remetendo-nos às considerações do Mestre não vemos motivo para outra classificação dar às três peças de cobre a que nos referimos.

D. HENRIQUE

Entre as peças de que estamos tratando figura este reinado com dois exemplares em cobre.

Um, do tipo do *Portuguez* de D. Manuel mas tendo o modulo de 40 mm quando o *Portuguez* tinha o de 35 mm.

Não consta que no reinado de D. Henrique se tivesse cunhado outra moeda de ouro que não a de *500 reais*, de que o exemplar em cobre pudesse ser ensaio.

Além disto no reinado de D. João III são muito raros os do tipo de D. Manuel, pois se evolucionou para outro mais ornamentado, e no de D. Sebastião já se *não* cunharam tais moedas.

O conjunto das circunstâncias indicadas não nos permite pois atribuir-lhe autenticidade como ensaio de moeda de ouro.

No reinado de D. Manuel são conhecidos alguns raros exemplares de prata com o cunho dos *Portuguezes* que T. de Aragão classifica como *Meios Portugueses* mas tendo igualmente o módulo de 35 mm., pelo que os exemplares de que estamos tratando não poderão também considerar-se como ensaios de tais moedas,

A conclusão a que chegamos é análoga à que se refere o ensaio de moeda de ouro.

O outro exemplar deste reinado consiste em *V reais* com a disposição de coroa cortando a legenda ao contrário do que se verifica nos X reais n.º 7 de Aragão

No reverso REX.SEPT.DECIMUS isto é mais ou menos como o citado n.º 7.

Aragão tem dúvida sobre a legitimidade da moeda de X reais pelas razões que indica, e informa que apenas conhecia um exemplar de V reais numa colecção de S. Petersburgo, moeda que igualmente considera suspeita.

A nossa impressão a respeito do exemplar em causa é a mesma.

*

Com a presente Nota fica completada a referência começada no n.º 3 da «*Moeda*» aos exemplares de duvidosa autenticidade existentes no *Statens Historiska Museum*, de Stockholmo.